

CAPÍTULO VII. CARACTERIZAÇÃO DA LITOSSEQÜÊNCIA GRANJA DO IPÊ E DA SEQÜÊNCIA VERTICAL PROFLORA

VII.1 DESCRIÇÃO DAS SEQÜÊNCIAS

O presente capítulo apresenta estudos complementares realizados na litosseqüência Granja do Ipê e na seqüência vertical Proflora, onde são apresentados apenas dados morfológicos dos perfis.

LITOSSEQÜÊNCIA GRANJA DO IPÊ

Os perfis encouraçados da Granja do Ipê ocorrem em divisor local de drenagem, de forma convexa-linear e suave, no limite entre os compartimentos Bordas de Chapada e Planos Intermediários (Fig. VII.1). Nesta área, o compartimento Bordas de Chapada apresenta contato suave com o compartimento Chapadas Elevadas, por meio de uma vertente retilínea e longa, de cerca de 3 km, apresentando declividades baixas, inferiores a 10% (Fig. VII.2).

No compartimento Chapadas Elevadas ocorre LE e horizonte de linha de pedras, desenvolvidos sobre saprólito de metarritmito arenoso. Esses horizontes passam, de montante à jusante da vertente, para as fácies nodular e colunar no limite do compartimento Bordas de Chapada com Planos Intermediários. Essas fácies estão desenvolvidas sobre saprólito de ardósia.

A fácies nodular é composta por nódulos de dois tipos: pseudomórficos e cortificados. Os nódulos pseudomórficos são vermelhos e apresentam matriz argiloferruginosa com preservação da organização da ardósia. Os nódulos cortificados apresentam córtex bem desenvolvido de goethita, sem núcleo ou com núcleo de nódulo do primeiro tipo. Os nódulos pseudomórficos são mais abundantes e menores que os nódulos cortificados. Apresentam dimensões subcentimétricas a centimétricas (Prancha VII.1a e b).

Não ocorre matriz internodular, mostrando coalescência dos nódulos cortificados. Os nódulos podem ser subsféricos ou achatados com limites arredondados. A espessura do horizonte nodular é, geralmente, de 1 m.

As transições entre o saprólito e a couraça são graduais, feita por meio do aumento da proporção e dos tamanhos dos nódulos, numa faixa de 30 cm. As transições entre a couraça e o horizonte superficial ocorre em um nível de até 0,5 m, formado por nódulos soltos, intermeados por matriz típica do Latossolo sobrejacente.

Os contatos entre a fácies nodular e colunar não puderam ser observados nos cortes existentes na cascalheira estudada.

A fácies colunar é constituída por colunas e túbulos verticais, formando nível com até 2,5 m de espessura (Prancha VII.1b e c). As colunas, com dimensões de 0,5 a 1 m de eixo maior e até 10 cm de diâmetro, estão justapostas por coalescência do córtex que cobre as colunas.

As colunas são compostas por córtex espesso de Al-goethita e pequena quantidade de hematita, compondo até 40 % de seus volumes. No interior das colunas observam-se porções brancas maciças e pisoidais, além de nódulos avermelhados subsféricos (Prancha VII.1 c).

Os contatos entre a couraça colunar e os outros horizontes não puderam ser observados. Nos cortes da cascalheira, o horizonte de solo foi totalmente retirado.

SEQÜÊNCIA VERTICAL PROFLORA

A seqüência vertical Proflora ocorre sobre residual de aplainamento no interior da bacia do São Bartolomeu, à sua margem direita, sobre filitos do Grupo Canastra (Fig. VII.3). O topo do residual de aplainamento, típico de Chapadas Baixas, é plano, apresentando declividades baixas, menores que 2 %, que passa a Bordas de Chapada de pequena extensão (100 a 200 m) e esse bruscamente ao compartimento Escarpas por uma vertente côncava, de declividade acima de 20% .

Da mesma forma que na seqüência vertical Capão da Onça, ocorrem as fácies nodulares inferior, média e superior, além da fácies colunar. As cascalheiras observadas ocorrem na borda da chapada, onde a fácies colunar é predominante. A espessura máxima do horizonte encouraçado é de 3 m.

As exposições nos cortes de estrada mostram a presença de saprólito fino, mais enriquecido em caulinita que seu similar, na seqüência Capão da Onça. Apresenta-se empobrecido em Fe, com concentrações similares a da seqüência Capão da Onça.

A fácies nodular média apresenta nódulos centimétricos, com núcleos ferruginosos pseudomórficos e argilomórficos.

A fácies nodular superior apresenta-se enriquecida em matriz internodular friável, composta por caulinita, gibbsita e goethita. Os nódulos, centimétricos a subcentimétricos, apresentam córtex milimétricos de goethita. Próximo ao limite com o horizonte de solum, os nódulos apresentam-se imersos em matriz friável, similar ao solum sobrejacente.

O solum é representativo da classe Latossolo Vermelho-Amarelo, fase muito argilosa, com espessura geralmente de 1,5 m. A morfologia é granular, com grânulos pequenos, subsféricos e fortes. A composição mineralógica é típica de solum sobre couraças, com gibbsita e caulinita como minerais dominantes e conteúdos menores de goethita.

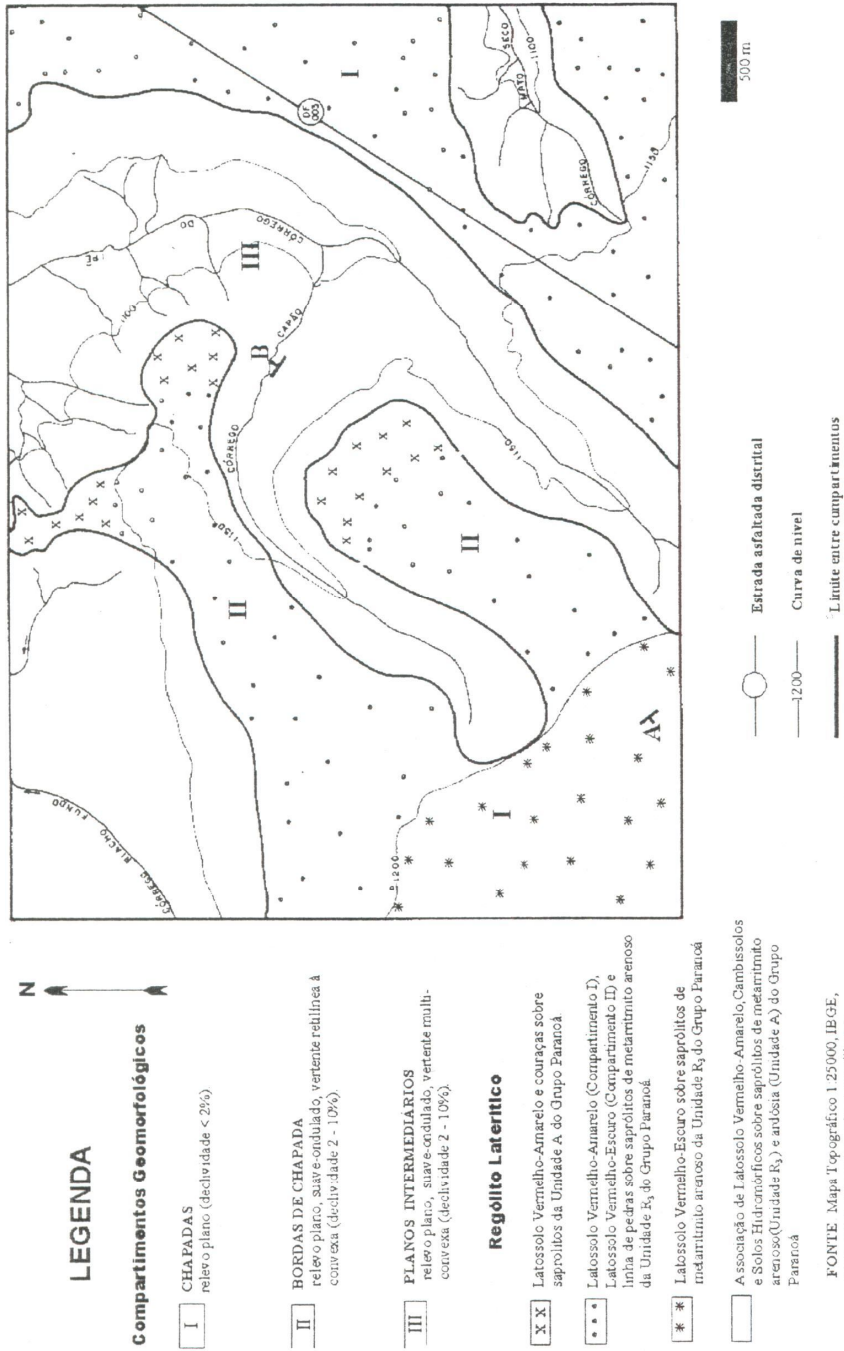







Figura VII.1 - Esboço geomorfológico da região da Granja do Ipê. Seção A-B apresentada na Fig. VII.2.

LEGENDA

-  Saprólito de Ardósia, Unidade A do Grupo Paranoá
Cobertura de Latossolo Vermelho-Amarelo associada a linha de pedras
-  Saprólito de Metarritmito Arenoso, Unidade R3 do Grupo Paranoá
Cobertura de Latossolo Vermelho-Escuro no Compartimento I e Latossolo Vermelho-Amarelo associada a linha de pedras no Compartimento II
-  **Crestas Lateríticas**
Fácies pisoidal, nodular e colunar associadas ao latossolo Vermelho-Amarelo.
-  I Compartimento Chapadas Elevadas
-  II Compartimento Bordas de Chapada

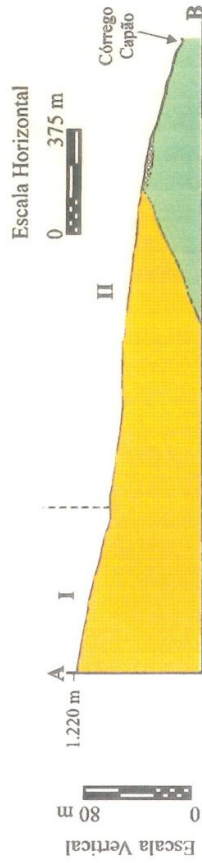


Fig.VII.2 - Seção A - B retirada da Figura VII.1, mostrando organização do rególito laterítico da região da Granja do Ipê.

PRANCHA VII.1



- a) Visão da fácies colunar em perfil, na litossequência Granja do Ipê. Notar o córtex espesso que cobre as colunas, limitadas por vazios verticais, no mesmo sentido da lapiseira.
- b) Visão da fácies colunar em planta. Notar vazios com seções circulares e curvas.
- c) Fácies nodular, mostrando nódulos vermelhos imersos em matriz argilomótfica friável.
- d) Restos da fácies nodular no interior de coluna.

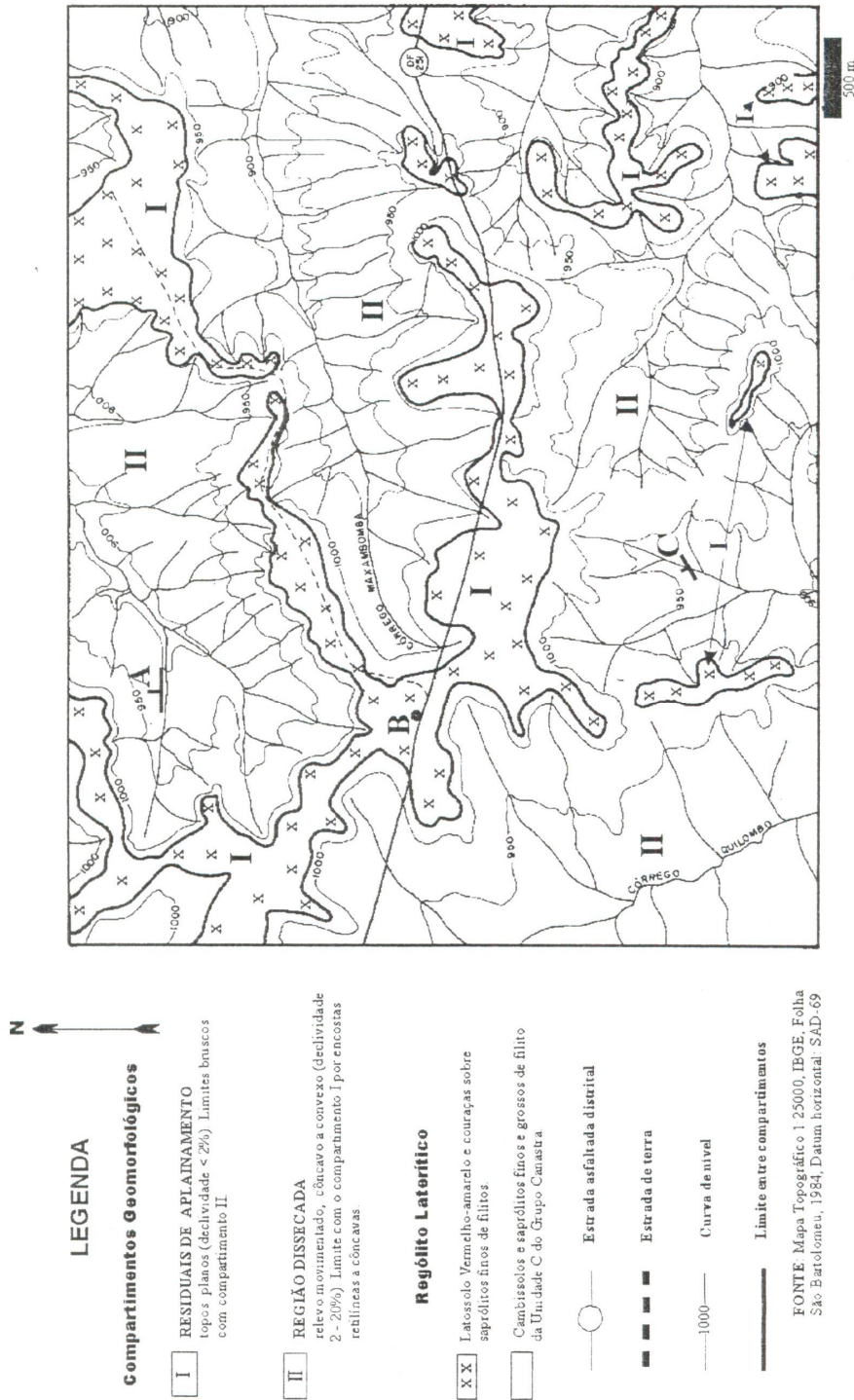


Figura VII.3 - Esboço geomorfológico da região da Proflora.

VII.2 DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

A litosseqüência Granja do Ipê ocorre em contexto geomorfológico similar ao observado na litosseqüência Águas Claras. As características morfológicas dos horizontes são similares entre essas duas seqüências, mostrando evoluções similares dos perfis encouraçados.

A seqüência vertical Proflora ocorre em um residual de aplainamento no interior da bacia do São Bartolomeu. As características dos perfis são similares às encontradas na seqüência vertical Capão da Onça. Isto demonstra uma evolução cogenética dessas duas seqüências, mostrando que a superfície de aplainamento tinha uma continuidade bem maior que a observada hoje.